



VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

A PROPÓSITO DAS COMISSÕES DE FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS E DE S.TA TECLA

Ao longo da história, o papel da mulher, na sociedade, tem sofrido várias transformações. Desde o mundo clássico greco romano com um papel que era perfeitamente secundário, passando pela idade média em que adquirem os mesmos direitos políticos e económicos dos homens, tendo surgido mulheres na política, cultura e na Igreja onde encontramos um grupo de mulheres místicas e teólogas notáveis que foram muito influentes na vida, tantas vezes tumultuosa da Igreja, como Santa Hildegarda de Bingen, Santa Gertrudes, a Grande, Santa Brígida da Suécia, a beata Júlia da Noruega, Santa Catarina de Siena, até à Idade Moderna em que se verificou um retrocesso no que aos direitos da mulher diz respeito, tem havido uma constante mudança de valores no que se refere à dignidade de ser mulher.

Uma das maiores mudanças dos tempos modernos é o aparecimento das mulheres que em várias situações estão a afirmar a sua dignidade, a sua igualdade e estão a assumir o seu lugar e responsabilidade na sociedade. D. Carlos Azevedo, Bispo Auxiliar de Lisboa, nas Jornadas de Teologia de 2007 promovidas pelo Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET) de Coimbra, especialista em História da Igreja disse "Começa a ser hora para olharmos nos olhos de cada fiel homem e mulher para nos descobrirmos e criarmos comunhão sem domínio. Olharmo-nos em silêncio, com transparência e esperança, conscientes das igualdades e das diferenças, para, na riqueza de homens e mulheres, servirmos a cultura da vida, o diálogo inter-religioso, o serviço da caridade contra a pobreza, a defesa da ecologia".

cont. na página 2

CRUZEIRO DE SANTA TECLA

Devido ao acidente, ocorrido a 18 de Março último, que derrubou o Cruzeiro de Santa Tecla, cujo pedestal datava de 1664 e se preservou no Adro de Santa Tecla, foi necessário proceder à construção e montagem de um novo cruzeiro, em granito areado moldurado, com 4,4 metros de altura, artisticamente mais moderno e com motivos simbólicos vários. Por isso, para além



Cruzeiro antigo (1664)



Cruzeiro actual (2009)

de três degraus circulares, os da base inferior com um diâmetro de 2,5 metros, de modo a evitar ou diminuir acidentes futuros, instalou-se um pedestal, a vara, o capitel e a cruz.

cont. na página 7

CONVÍVIO DOS VETERANOS DE GUERRA

Página 4

GRUPO DE CANTARES E DANÇARES DE S. PAIO DE ANTAS

Página 8

Pastoral da Família celebrou Dia dos Avós

À semelhança do que tem sido hábito, a Pastoral da Família celebrou o Dia dos Avós, que se comemorou no passado dia 26 de Julho.

Tendo a data coincidido com um domingo, convidamos toda a comunidade paroquial a participar na celebração eucarística das 10h30, comungando do sentimento de louvor e de graças aos avós, seja pelos saberes

e valores que transmitem, seja pelo apoio e ajuda que prestam aos filhos e netos.

Já da parte da tarde, no Salão Paroquial, decorreu o habitual espectáculo de variedades, que contou com a participação do Grupo de Cantares e Danças de S. Paio de Antas, que depois da estreia em Junho passado teve oportunidade

de brindar os presentes com a sua actuação, bem como do Pedro Cardante e da Marlene Ribeiro. Como não poderia deixar de ser, o Grupo da Pastoral também teve a sua prestação, nomeadamente através de uma



representação que apelava para a valorização dos avós no seio familiar, da coreografia/música do Dia dos Avós protagonizada pelos elementos femininos adultos do grupo, bem como pela prestação dos membros mais novos. Cabe aqui uma palavra de agradecimento a todos por terem contribuído para o brilhantismo da festa, em particular à Bel Viana, pela disponibilidade e ajuda prestadas.

A festa culminou com um lanche, que fizemos questão de partilhar com os avós e respectivas famílias, num ambiente de alegria e convívio bastante apreciado por todos. Dentro deste espírito de convívio, realizaremos em Setembro, o nosso piquenique anual.

Em Outubro, terá lugar o habitual passeio-convívio para as pessoas viúvas da nossa comunidade, sendo que oportunamente daremos conta da data da sua realização, bem como do respectivo itinerário.

A PROPÓSITO DAS COMISSÕES DE FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS E DE S.TA TECLA

cont. da 1ª pág.

O estatuto das mulheres precisa de ser promovido na Igreja e na sociedade e não é porque são mulheres, não porque são inferiores ou superiores, mas porque são seres humanos e sendo diferentes dos homens tanto corporalmente como psicologicamente têm igual dignidade. Neste contexto, o **génio das mulheres precisa brilhar e demonstrar que não está em luta contra ninguém está, apenas, pondo os seus talentos a render fazendo as coisas de modo diferente, usando a sua intuição e a sensibilidade feminina, conquistando respeito sem gerar competitividade, trabalhando de forma serena, com uma conduta correcta.**

Foi neste contexto que surgiram as comissões de festas de Nossa Senhora das Vitórias, S. Paio, S.ta Tecla, S.ta Luzia e S.ta Bárbara para o próximo ano 2010, formadas por mulheres que tendo uma vida profissional e familiar bastante preenchida, são, na sua maioria, mulheres empenhadas na causa da Igreja participando em várias actividades pastorais.

Levar por diante a missão a que se propuseram requer muito trabalho, muita capacidade de sacrifício e muita sabedoria. Mas requer sobretudo o aspecto mais bonito que têm dentro de si mesmas: **“a dignidade e o valor de ser uma mulher”.**

Celebrações Baptismais Novos Filhos de Deus pelo Baptismo

8 de Agosto/2009: Martim Martins Ferreira, filho de João Alberto da Silva Ferreira e de Rosa Maria Viana Martins, residentes na Quinta do Paraíso, L. de Belinho. Padrinhos: Carlos Manuel Lima Saleiro e Carina Sofia Martins dos Santos.

9 de Agosto/2009: Renato Barros Figueiredo, filho de António Paulo Moreira Figueiredo e de Sónia Cristina Faria Barros Figueiredo, residentes no L. de Guilheta. Padrinhos: Carlos Filipe Faria Barros e Sandra Emília Faustino Oliveira Barros.

15 de Agosto/2009: Dinis Dias Barbosa, filho de Nelson José Martins Barbosa e de Paula Cristina da Costa Cruz Dias, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Marco Paulo Oliveira Montenegro e Júlia dos Anjos Martins Barbosa.

15 de Agosto/2009: Rodrigo Eiras Torres Neiva, filho de José Carlos Cruz Torres Neiva e de Débora Alexandra Rodrigues Eiras, residentes no L. do Monte. Padrinhos: Pedro Alexandre Rodrigues Eiras e Ana Carolina Silva Azevedo.

16 de Agosto/2009: Inês Costa Cruz, filha de Justino José Campos Cruz e de Elisabete Fernandes da Costa, residentes em Perelhal, Barcelos. Padrinhos: Óscar Fernandes da Costa e Natália Fernandes da Costa.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

A FAMÍLIA

A harmonia ou a desarmonia do casal, da família, incide directamente no maior ou menor equilíbrio do indivíduo e da sociedade. Nada há mais vitalizante para a criança, para o adolescente, para o jovem, para o adulto e para o idoso do que um ambiente familiar, acolhedor,



amigo, respeitador, fraterno, alegre...

A vocação matrimonial é um projecto, uma construção a dois, que dia-a-dia vão integrando o amor e as dificuldades, as afinidades e diferenças, as alegrias e tristezas. A vocação matrimonial é exigente e, por isso, supõe uma preparação cuidada, à altura dessa exigência, para poder fazer face aos embates normais da vida. **A família é um lugar de aprendizagens; é no ambiente familiar que se adquirem os valores autênticos Cristãos e civis. É lá que se aprende a encarar as dificuldades como desafios à maturidade e não como obstáculo à felicidade.**

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

9 de Maio/2009: António Domingues Capitão, 24 anos, filho de Jorge da Fonte Capitão e de Maria de Lurdes Gramoso Domingues Capitão, residentes em Marinhas, Esposende, com **Elisabete Patrícia Viana da Cunha**, 25 anos, filha de Manuel da Cunha Neto Plácido e de Maria Adília Viana Laranjeira Plácido, residentes no L. de Azevedo. Testemunharam o enlace matrimonial, Manuel Afonso Pereira e Maria de Azevedo Viana da Cruz.

19 de Julho/2009: Carlos Filipe Martins Lima, 25 anos de idade, filho de Carlos Alberto Alves de Lima e de Maria Lúcia Sampaio Martins Lima, residentes em Mar, Esposende, com **Manuela Cristina Vitorino Laranjeira**, 26 anos, filha de Manuel Joaquim Pires de Azevedo Laranjeira e de Maria dos Anjos de Matos Vitorino Laranjeira, residentes no L. de Guilheta. Testemunharam o enlace matrimonial, Rui Manuel Vitorino Laranjeira e Rosa Sampaio Martins.

1 de Agosto/2009: Paulo Jorge Meira Sampaio, 30 anos, filho de Joaquim Neiva Sampaio e de Maria dos Anjos

Rodrigues Meira, com **Paula Cristina Cunha de Sá**, 32 anos de idade, filha de João Moreira de Sá e de Cândida Lapeiro da Cunha, residentes no L. de Guilheta. Testemunharam o enlace matrimonial, Manuel Pedreira Rodrigues e Adélia Maria Meira Sampaio Meireis.

2 de Agosto/2009: João Carlos Dias Lima, 28 anos, filho de José Carlos Fino de Barros Lima e de Rosa de Lima Dias, residentes em Marinhas, Esposende, com **Fernanda Filomena da Costa Correia Vieira**, 32 anos, filha de Carlos Alberto Correia Vieira e de Filomena da Guia Pires da Costa, residentes no L. do Monte. Testemunharam o enlace matrimonial, Manuel Martinho Pires da Costa e Emília da Silva Júnior.

16 de Agosto/2009: Rui André de Sousa Vilas Boas, 23 anos, filho de António Rui Santa Marinha Vilas Boas e de Maria Alice Teixeira de Sousa Vilas Boas, residentes em Perelhal, Barcelos, com **Ana Vera Neiva Macedo**, 23 anos de idade, filha de Alberto de Oliveira Macedo e de Maria Lúcia Pereira Neiva Macedo. Testemunharam o enlace matrimonial, Jorge Joaquim Oliveira Macedo e Ana Paula Pinto Sampaio.

23 de Agosto/2009: Paulo César Lopes Lima, 25 anos, filho de Paulo Manuel Peixoto Lima e de Maria Cecília Duarte Lopes Lima, residentes em Gandra, Esposende, com **Sara da Cruz Pereira**, 35 anos, filha de Manuel Afonso Pereira e de Maria Azevedo Viana da Cruz Pereira, residentes no L. de Azevedo. Testemunharam o enlace matrimonial, Jorge Afonso Pereira e Maria Deolinda Duarte Lopes Gomes.

Em Vila Fria

8 de Agosto/2009: Bruno Alexandre Novo Vieira, 22 anos, filho de António Correia Vieira e Teresa Félix Narciso Novo, residentes no L. do Monte com **Liliana Manuela Oliveira Dias**, filha de José Dias e Maria Manuela da Silva Oliveira Dias, residentes em Vila Fria.

Em Lisboa

21 de Fevereiro/2009: Salvador de Aguiar Correa de Oliveira, filho de António Nuno Carvalho Correa de Oliveira e de Maria Margarida Leal de Faria Aguiar Correa de Oliveira, com **Rita Maria Barreto Pereira Rato**, filha de António Maria Pereira Rato e de Ester Maria Barreto Pereira Rato.

60 Anos de Matrimónio

6 de Agosto de 1949 – 6 de Agosto de 2009

Manuel António Rodrigues Meira e Maria Alves Meira



celebraram 60 anos de casados no dia 06 de Agosto de 2009. A missa de Acção de Graças teve lugar na nossa igreja e foi presidida pelo Sr. Reitor que em conjunto com os familiares do casal agradeceram a Deus a longa caminhada já percorrida. Na graça de Deus tiveram 5 filhos: Emília casada com o Daniel, José casado com a Annie, Dinis casado com a Veronique, António casado com a Nadine, Casimira casada com o Luís, Philippe casado com a Francine, 18 netos e 9 bisnetos.

Na presença de alguns filhos, netos, bisnetos e outros familiares celebraram esta data festiva no dia 14 de Agosto. Fazemos votos que, com ajuda de Deus, esta data seja revivida por mais alguns anos, na companhia daqueles que eles mais desejam.

CONVÍVIO DOS VETERANOS DE GUERRA

Bênção e Inauguração do Monumento aos Combatentes de Antas

Pela 9.^a vez consecutiva, os antigos combatentes da chamada Guerra Colonial reuniram-se em convívio, no passado dia 30 de Agosto, domingo.

Depois da Eucaristia das 10,30 horas, concelebrada pelo Sr. Reitor e pelos reverendos padres Dr. Adélio e Aristides Torres Neiva, quase todos os presentes se dirigiram ao cemitério onde, como de costume, lembraram e rezaram por alma dos camaradas já falecidos, não só dos que repousam naquele campo santo mas também dos que foram sepultados nbs cemitérios de outras localidades.

Terminada esta singela homenagem, dirigiram-se em grupo até ao Parque de Merendas onde se procedeu à bênção e inauguração de um monumento evocativo de todos quantos, ao longo dos séculos, morreram nas mais diversas guerras em que foram forçados a participar e dos sentimentos altruístas daquelas que, no silêncio e na dor, de longe os animaram e confortaram.

Na presença de numerosa assistência, do Sr. Reitor (que na altura própria procedeu à bênção do monumento), do Sr. Presidente da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia (a quem se deve o custeamento da obra) e da generosa participação da nossa Banda (que deu início à cerimónia), foi lida por um dos antigos combatentes a interpretação daquela obra de arte, da autoria do escultor Sr. Cândido Coutinho, também presente.

Depois da bênção, em representação de D. Carolina Dias, mãe de Vasco Dias da Cunha (único soldado de Antas falecido na guerra colonial), impossibilitada de estar presente devido ao mal-estar e à idade (93 anos), foi depositada na base da escultura uma coroa de flores pela sua filha D. Maria, irmã mais velha do sempre lembrado Vasco.

Foram depois evocados os nomes das 28 vítimas mortais em guerras, quer internas quer externas, ou em missões de soberania, de que há conhecimento e registo. Terminada esta leitura, o Sr. António Viana da Cruz, presidente da Junta de Freguesia, procedeu à inauguração descerrando a bandeira nacional que cobria a placa indicativa desta homenagem. Em breves palavras justificou o empenhamento da edilidade a que preside no custeamento da escultura, realçando que é uma homenagem da Freguesia, não da Junta, aos conterrâneos que pela Pátria deram a vida. Falou por último o Sr. Presidente da Câmara, congratulando-se por ter sido convidado e ter podido comparecer a esta tocante cerimónia. Logo depois a Banda interpretou um novo tema musical dando por finda esta cerimónia que terminou com uma estrondosa salva de palmas de todos os presentes.

Estão de parabéns todos os que de alguma forma contribuíram para a erecção do monumento. É justo referir aqui os nomes da comissão organizadora, Srs. Fernando Santos, Armando Rolo, César Rolo e Eduardo Pedreira.

Nota explicativa

(excerto do discurso de inauguração)

[...]

Fique claro: não se pretende, com esta inauguração, enaltecer a guerra nem esta escultura a sugere. Longe disso. É, antes, um "apelo à união colectiva, aos sentimentos altruístas e à apologia definitiva da Paz", no dizer do seu autor, Sr. Cândido Coutinho, a

quem damos os parabéns pela beleza desta obra. Pretende-se, sim, homenagear todos aqueles e todas aquelas que sofreram os horrores e consequências das muitas guerras em que tiveram de participar. E nesta homenagem se incluem não só os que nasceram nesta freguesia mas também aqueles e aquelas que, tendo nascido em outras localidades, nesta freguesia encontraram motivos, quase sempre sentimentais, para entre nós se fixarem.

talvez alguém estranhe a inclusão das mulheres nesta homenagem aos combatentes. É certo que até hoje, que se saiba, nenhuma das nossas conterrâneas foi mobilizada para a guerra. Mas todos temos a consciência de que elas próprias se auto-mobilizaram para dar apoio aos que foram forçados a combater. É impossível saber quem mais sofreu: se foi quem guerreou de armas na mão ou se foi quem combateu a angústia sem quaisquer armas. Ficaram nas suas casas mas sofreram, também elas, de forma não menos sentida, os horrores das lutas para onde foram conduzidos os seus filhos, maridos ou noivos. É justo lembrá-las como mães carinhosas ou esposas abnegadas, mesmo que algumas só noivassem depois da desmobilização dos futuros maridos. É

que as guerras não se sofrem só enquanto duram; sofrem-se enquanto temos memória delas e se não apagam as suas marcas, nomeadamente aquelas que, a nível psicológico, influenciam de forma negativa não só a vida de muitos dos ex-combatentes mas também das companheiras que, depois, solidariamente os acompanham. Delas e das suas emoções escreveu o nosso poeta António Corrêa d'Oliveira no livro "Soldado Que Vais à Guerra":

*Entre soluços e pragas,
Quantas horas tormentosas!
Quantas lágrimas, em bagas,
Sobre um peito, aberto em chagas
Como um canteiro de rosas!*

Foi o que o autor deste monumento, escultor Cândido Coutinho, pretendeu expressar na concepção desta obra de arte. Olhemos agora para ela e tentemos compreendê-la.

Aquele cilindro de quatro metros de altura, em aço inoxidável branco e frio, na sua rigidez e aprumo, representa o Militar, a sua virilidade, determinação e coragem.

Já o elemento de forma curva, também de aço mas de cor quente, representa a Mulher, as suas emoções, a sua ternura, até a sua meiguice. É a Mãe, a Esposa, a Irmã, a Noiva, a Namorada, a Madrinha de Guerra.

Se bem repararmos, o elemento Militar está ligeiramente inclinado e afastado do elemento Mulher. Não está inclinado para ela, não lhe pede apoio, não se encosta a ela; é antes ela que, sentindo-o afastado e julgando-o desamparado, se prende a ele e o abraça.

[...]

Não é fácil, hoje, fazer a relação exaustiva dos homens de Antas, e muito menos a história da participação de cada um deles nas muitas e dolorosas guerras para as quais, através dos tempos, foram mobilizados.

No próximo número de "Voz de Antas" dar-se-á notícia dos que foi possível identificar.

Raul Saleiro



Caminhos de Santiago

“O Caminho não sou eu, não és tu...somos nós!”



Partimos de Antas com a bênção do pároco.

Chegamos e em frente à Catedral, fizemos um dos símbolos de Santiago “A vieira”.

Partimos de S. Paio de Antas com o firme propósito de chegar a Santiago de Compostela e cada um cumprir os seus objectivos. Não foi fácil mas conseguimos ultrapassar as dificuldades que dia após dia nos surgiam.

Ao fim de cada etapa, cansados, os pés com bolhas, o primeiro dia da segunda etapa (10 de Junho), foi um dia de chuva constante, sentíamos uma satisfação e uma vontade renovada de fazer O Caminho.

Ao longo de um caminho que cada um de nós fez ao seu ritmo, houve entre todos entre-ajuda e um reforçar de amizade que sentiremos com toda a certeza para sempre. Encontramos e conhecemos muitos peregrinos com os quais

a empatia era imediata. Éramos parte de um todo.

No dia 14 de manhã ao entrarmos na Praça do Obradoiro (praça da Catedral), TODOS, realizamos um sonho! Assistimos à missa do Peregrino e tivemos a honra de haver nesse dia a cerimónia do Botafumeiro.

Lenda da Vieira:

Há quem diga que um peregrino seguia a cavalo, quando repentinamente o animal disparou em direcção ao mar. Assustado, o peregrino pediu socorro a Santiago e uma forte onda devolveu-o a terra firme. Retomada a consciência, o peregrino percebeu que seu manto estava repleto de conchas. Talvez por isso a vieira assumiu este significado de proteção.



70 ANOS DE VIDA MATRIMONIAL

No dia 9 de Agosto estive em festa a família de António Gonçalves da Torre e Amélia Alves da Cruz. O grande motivo foi a comemoração dos 70 anos de vida em comum deste simpático casal, residente na bem conhecida “casa do Freixo” do lugar do Monte. Tão raro acontecimento merecia, certamente, comemoração condigna.

Na verdade, foi no passado dia 4 de Maio que completaram este aniversário mas, na impossibilidade de, nessa data, se conseguirem reunir com os 5 filhos (Maria, José, Manuel, António e Palmira), os 12 netos e os 16 bisnetos, bem como com muitos outros familiares e amigos, decidiram esperar por esta quadra de férias para comemorarem tão feliz data, apenas ensombrada pela dolorosa falta do filho Fernando, tragicamente falecido há 32 anos.

Foi com emoção que todos se juntaram na igreja para a celebração da Eucaristia, presidida pelo Rev. P.e Domingos Vitorino que, com a sua contagiante boa disposição, tornou a comovente cerimónia da bênção das alianças num acto alegre e memorável. Durante a Eucaristia procedeu-se ao baptismo do menino Renato, 91 anos



mais novo do que este feliz casal, o qual ficou também assinalado pela mesma animação e regozijo.

Seguiu-se um almoço ao ar livre, em alegre convívio num restaurante próximo, rematado com votos de muita saúde ao ditoso casal e de continuada felicidade na carinhosa companhia dos seus familiares.

Nas mãos de Deus...

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom.14,8).



Albino da Cruz Laranjeira

Nasceu a 23 de Dezembro de 1921, no lugar do Monte. Filho de António Pires Laranjeira e de Rosa Alves da Cruz Viana.

Muito jovem ainda viu o seu pai emigrar para o Brasil, de quem nunca mais tiveram contacto, se bem pensarmos foram abandonados pelo pai, tanto o Albino como o seu irmão Manuel, mas felizmente, tinham uma mãe que os soube educar e ajudou-os a crescer.

O Albino ainda muito novo, foi trabalhar na lavoura, servindo na casa do Sr. Cândido Meira da Cruz e da Sra. Amélia Ferreira. Também trabalhou na construção civil.

Mais tarde, emigrou para a Argentina, a 8 de Setembro de 1949. Regressou em 1957, para casar a 21 de Setembro, com Cândida Vaz Saleiro, mas a esposa ficou em Portugal, e ele voltou para a Argentina, só em 1962 veio a Portugal e já levou com ele a esposa e uma filha (Maria Manuela). Por lá permaneceu até 1987, altura em que veio cá passar férias com a esposa e o filho (Anselmo).

Faleceu com 87 anos na Argentina. Tinha 2 filhos: Maria Manuela e Anselmo. E 4 netos: Maria Sol, Maria Florência, Camila e Matias Fernando.

O Sr. Albino da Cruz Laranjeira era um homem generoso e trabalhador.

Que Deus lhe dê o descanso eterno.

15 de Julho/2009: **Maria de Lurdes Alves Meira da Cruz**, com 58 anos. Filha de José Meira da Cruz e de Maria Alves da Cruz.

5 de Agosto/2009: **Mário Azevedo Moreira**, 47 anos, filho de Alfredo Alves Moreira e de Cândida Fernandes de Azevedo.

Ao cair da tarde do dia 22 de Agosto, faleceu no lugar de Guilheta, **Emília Martins Capitão**. Natural da Freguesia de Vila-Chã, veio viver com sua irmã para casa de sua sobrinha Maria e marido Alexandrino, à cerca de onze anos.

Era solteira, e a sua longevidade foi até aos noventa e sete anos, idade em que o Senhor a chamou à sua presença.

A sobrinha, marido e restante família, agradecem a todas as pessoas, que estiveram presentes, e manifestaram a sua solidariedade neste momento difícil.

Deus dê paz à sua alma.

CELEBRAÇÃO DO CRISMA EM VILA CHÃ

“Adultos na fé, somos enviados a testemunhar”

“A vida cristã é essencialmente sacramental. Ninguém viverá profundamente o Cristianismo sem uma autêntica vivência dos sacramentos.”

Com esta afirmação começa o livro “Como Ser Cristão?” que nos ajudou na preparação para o Sacramento da Confirmação ou Crisma, preparação essa realizada pelo Sr. Reitor, duas semanas antes.

Foi na tarde do sábado, 25 de Julho, que a Igreja Paroquial da vizinha freguesia de Vila Chã. foi pequena para acolher a cerimónia da celebração do Crisma de várias freguesias do concelho. Das quase duas centenas de jovens presentes, 19 eram da nossa Paróquia.

Asolenidade foi presidida por Sua Exa. Rev.ma. o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, acompanhado pelos sacerdotes das Paróquias representadas.

Na homilia que dirigiu aos crismandos e a todos os fiéis, D. Jorge salientou “a fome” da Palavra de Deus, “a fome” de Igreja, e a falta da passagem de testemunho da Doutrina Divina, que se verifica no mundo actual, chamando à atenção do dever de cada um para que, com a sua coragem e fé, dar testemunho de Cristo.

A nossa formação de jovens crismados vai ser completada no mês de

Setembro nos Encontros antes iniciados para a preparação do Crisma.

Sara Azevedo

Receberam o Sacramento do Crisma:

Alexandra Enes
Alexandre Cunha
Ana Filipa Rolo
Ana Teresa Belo
Fábio Caramalho
Flávio Moura
Hugo Martins
João Pedro Passos
João Santos
Marília Caramalho
Nuno Ribeiro
Nuno Viamonte
Patrícia Vale
Paulo Vitorino
Roberto Saleiro
Sara Azevedo
Sónia Rolo
Vanessa Laranjeira
Vicent Sampaio

- Lídia Margarida Barbosa Viana, na **Sé Catedral de Braga** a 11 de Maio 2008

- Manuel Sá Calheiros, na **Trofa**, a 15 de Março 2009-09-09

PRIMEIRA COMUNHÃO

16 de Agosto:

- André Filipe da Cruz Miranda

PROFISSÃO DE FÉ

16 de Agosto:

- Megali Vieira Ribeiro
- Ana Margarida Freitas da Cruz
- Andreia de Sá Veira

CRUZEIRO DE SANTA TECLA

cont. da 1ª pág.

No pedestal, foram esculpidos vários símbolos: a sul, para além da data (2009), o escultor gravou uma palma, símbolo do martírio de Santa Tecla; a nascente, espigas de milho e um cacho de uvas, símbolos dos produtos da terra e da agricultura; a norte, uma anta, símbolo da pré-história da nossa freguesia; e, a ponte, um barco, com vela e redes, símbolos dos trabalhos do mar e da pesca.

O custo do cruzeiro foi de 4.200 euros, acrescido de 425 euros de material de construção e trabalho de máquinas. A Companhia de Seguros Mapfre custeou parte das despesas, no valor total de 3.725 euros, defendendo que já tinha havido lá outros acidentes e colisões e as pedras já estavam danificadas, ficando, por isso, ao encargo da Paróquia o custo de 900 euros.

A paróquia agradece a todos os que, voluntariamente e de forma altruísta, ajudaram na construção da fundação e na montagem do novo cruzeiro, em especial aos vários elementos da comissão de Festas de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara, à Junta de Freguesia, que colocou

o alcatrão final em volta do cruzeiro, e a outras pessoas da nossa paróquia que se quiseram associar. A todos o nosso bem haja.



Donativos para A Igreja

Desde a última publicação na *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para ajudar na conservação dos bens da Igreja e para a aquisição de uma Cruz da Páscoa, igual à actual. A todos os nossos agradecimentos.

Nome	Morada	Euros	Escudos
Em memória e sufrágio da alma de Rosaria Rodrigues Meira	Guilheta	600,00 €	120.289\$00
Anónima	Belinho	20,00 €	4.010\$00
Anónima	Monte	100,00 €	20.048\$00
Família de Helena Pereira de Sá, por sufrágio e em sua memória	Azevedo	250,00 €	50.121\$00
Filhas de Manuel Afonso Sampaio, em memória e sufrágio da sua alma	Azevedo	200,00 €	40.096\$00
Em sufrágio de Maria Rodrigues Meira (Maria Barros)	Belinho	30,00 €	6.014\$00
Alguém, em sufrágio das Almas do Purgatório	Azevedo	250,00 €	50.121\$00
Joaquim da Costa Araújo	Suíça	100,00 €	20.048\$00
António Neves Caramalho e Maria José, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	200,00 €	40.096\$00
Anónima	Estrada	200,00 €	40.096\$00
Anónima: "Envio mais uma pequena migalhinha para o que for mais necessário, lembrando as almas dos meus familiares".	Estrada	250,00 €	50.121\$00
Manuel Fontes Alves	Guilheta	50,00 €	10.024\$00
Isaura Félix	Monte	20,00 €	4.010\$00
Família de Maria de Lurdes Alves Meira da Cruz, em memória e sufrágio da sua alma	Azevedo	150,00 €	50.121\$00
Em sufrágio da alma de Albino Pires Laranjeira	Monte	100,00 €	20.048\$00
Família de Emília Martins Capitão, em memória sufrágio da sua alma	Guilheta	300,00 €	60.145\$00
Alguém	Azevedo	50,00 €	10.024\$00
Em sufrágio da alma de Maria Rodrigues Meira (Maria Barros)	Belinho	40,00 €	8.019\$00
CAMPANHA PARA A COMPRA DA CRUZ DE PRATA, RÉPLICA DA ACTUAL, PARA O COMPASSO DA PÁScoa.			
José Rocha Barbosa e Odete	Guilheta / França	200,00 €	40.096\$00
Elvira Enes, em sufrágio do seu marido	Estrada	100,00 €	20.048\$00
Alfredo Fernandes e Maria do Carmo	Guilheta / França	50,00 €	10.024\$00
Manuel Faria da Costa Rolo	França	50,00 €	10.024\$00
José Alves Rolo Afonso e Cândida	Estrada	50,00 €	10.024\$00
Martinho Torres, em sufrágio dos seu familiares	USA	200,00€	40.096\$00
Maria da Anunciação Rolo Portela	Guilheta	50,00€	10.024\$00

Continua no próximo número



GRUPO DE CANTARES E DANÇARES DE S. PAIO DE ANTAS

S. Paio de Antas é, desde há longos anos, uma terra onde a música é parte integrante do dia a dia das nossas gentes.

A nossa Banda de Música sempre nos habituou a viver com a música, pois, grande parte dos seus executantes eram naturais da nossa terra, hoje, mais do que nunca.

Ao longo dos anos, sempre tivemos bons grupos corais, ensaiados por Mestres de renome, como por exemplo, o falecido Padre Benjamim Salgado, que, na década de 50, sendo Pároco de Antas promoveu a criação do que foi, a partir daí, o Grupo Coral Paroquial, sempre com óptimos resultados. Atingiu o seu auge na década de 70, já sob a direcção do actual regente, Casado Neiva.

Mais tarde houve a tentativa de criar um Orfeão masculino, que, após algumas actuações, findou. Isto de fazer as coisas só com homens, nunca deu bons resultados.....

Apareceu, entretanto, o Grupo de Bombos de Antas, Junto com o Grupo de bombos, um grupo de Gaiterias. Sucesso garantido. Actuações por todo o lado.

Criou-se, para ajudar em algumas actuações a Banda de Música de Antas, o Coral dos Amigos da Banda, que só actua em ocasiões especiais, de vez em quando, sempre com óptimos resultados.

Isto tudo para dizer que a música, é parte da nossa vida e da nossa tradição, Mas.....

Mas havia uma falta.

Faltava quem divulgasse, para além do canto, a dança.

A dança e as roupas. Os usos dos nossos antigos.

Faltava um Rancho Folclórico.

Então, um grupo de pessoas, resolveu prover a essa falta.

Falar a quem sabíamos que gostava de dançar e cantar.

Estudar as nossas roupas antigas.

Procurar fotografias dos nossos avós e perguntar aos mais velhos, portanto, os mais sábios, como se dançava e cantava antigamente.

E assim se passou do projecto à obra. E, cá estamos.

Esperamos a vossa compreensão e que o nosso Povo nos ajude pois QUEREMOS E ESTAMOS A APRENDER.

Esta associação foi criada com a finalidade da recolha e divulgação das danças, cantares e tradições da região, muito especialmente de S. Paio.

O Grupo teve a sua primeira actuação no dia 28 de Junho, nas festividades da Senhora das Vitórias. Desde essa data, já estivemos presentes em vários eventos: - Vários casamentos, festa de aniversário de um hipermercado, desfile do dia da cidade em Esposende, festa dos avós em S. Paio, festa do emigrante, Festival de Verão organizado pelo grupo

(big band) "La Vida Loca", e no dia 3 de Setembro, no âmbito da festa de Santa Tecla, num festival de folclore, organizado com a finalidade de apadrinhar o Grupo na nossa terra, apadrinhamento feito pela Dr^a Laurentina Torres (Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo da Apúlia), que nos ajudou e incentivou desde o primeiro instante e pela Sr^a D. Maria Teresa Correia de Oliveira (Casa de Belinho), que sempre mostro entusiasmo e gosto pelo Grupo.

Todos nos podem acompanhar na internet no sítio: <http://cantaresdancaresantas.blogspot.com> e qualquer contacto, sugestão, informação, etc... para o e-mail:

grupo.cantares.dancares.antas@gmail.com

Lúcia Faria

